

História do SEFEC

O crescimento desordenado do setor funerário em Fortaleza e em algumas cidades do estado do Ceará gerou inevitavelmente uma concorrência muitas vezes desleal e antiética. Até que em meados de 2004 começaram a ocorrer diálogos no sentido de criar entidade que de alguma forma disciplinasse ou a menos tornasse o diálogo viável aproximando as empresas e seus diretores, nesse momento havia um consenso, os clientes haviam tomado o fôlego e as empresas tinham dificuldades de resgatar os seus valores já que na tentativa de sobressair-se às demais, davam-se muitas vantagens a esses clientes que já estavam informados e de posse de tais informações forçavam a barra e quase via regra conseguiam seu inteiro, pois se na empresa não desse, outra viria mais tarde daria.

A intenção agora era criar um sindicato por que existindo um sindicato teríamos uma entidade mais sólida pois o sindicato de carta forma daria um impacto maior, pois não poderia simplesmente acabar-se, a tentativa quase chegou a ser frustrada face a maneira como ela vinha sendo articulada, os idealizadores sabedores das dificuldades em tornar realidade tal intento pensavam que mantendo um certo sigilo envolvendo poucos empresários teriam uma maior possibilidade de concretizar o objetivo, porém as informações acabaram chegando ao conhecimento dos demais e não restava alternativa senão envolver todos os interessados no processo, convém lembrar que os grupos que ante compunham as associações agora voltam a se encontrar e logicamente requereu-se muita habilidade na condução deste processo de criação do sindicato, tudo pronto estatuto devidamente preparado o impasse agora era quem estaria na direção do sindicato qual nome seria fiel o suficiente para equilibrar a balança afim de não houvesse a menor dúvida de que de fato estavam buscando um meio de todos conviverem pacificamente, na verdade alguém precisa ceder afim de que os demais pudessem concretizar a idéia embrionária do sindicato.

Sendo assim á 04 de novembro de 2004 no auditório da FACIC estava devidamente criado através da sua ata de formação o SEFEC (Sindicato da Empresas Funerárias do Estado do Ceará) com Gerzânia Saraiva de Oliveira (presidente), Maria de Lourdes Oliveira da Silva (1º vice-presidente), Maria Iracema Sales Nobre (2ª vice-presidente), Ana Cristina Oliveira Silva Nogueira (1ª secretária), Francineide Alves Guimarães (2ª secretária) e Ariedson Veras Rocha (1º tesoureiro), essa seria uma presidência provisória com mandado de um ano, o período de experiência que serviria de ponto de partida pra posteriormente com a convocação de eleições ser escolhida uma nova presidência com mandato de três anos, como previsto no estatuto, uma peculiaridade que podemos identificar nessa presidência é o aspecto feminino que se fez muito presente, quase a totalidade dos que compunham a mesma era feminina, coincidência? Não, isso foi uma estratégia adotada pelos homens em harmonia com a opinião das mulheres que era viável deixar o comando desta vez na mão das mulheres sendo que os homens dariam suporte ou pelo menos ficariam neutros permitindo assim o andamento do projeto que até então haviam tudo êxito quando os homens o conduziam desta forma agradou-se a todos que

temporariamente estava selado a paz no setor, os homens em seus escritórios trabalhando e as mulheres buscando meios para fortalecer o sindicato que acabara de ser criado, o primeiro ano foi marcado pela necessidade de buscar conhecimento para conduzir os programas, viabilizar parcerias, entender os mecanismos que o sindicato dispunha para favorecer os membros (sindicalizados) e o setor de maneira geral, pois o sindicato nunca esteve ou está a serviço simplesmente dos que a ele se filiam, sob o comando da recém aclamada diretoria o sindicato foi aos poucos encontrando sua identidade, agora o setor funerário do estado do Ceará tinha uma entidade que estava para viabilizar o diálogo entre empresas, semear a amizade e a ética tomando assim um novo sentido de haver, parcerias e principalmente uma concorrência mais justa; procurando-se um método menos desgastante para todos e principalmente preservar o cliente, que já estava sendo bastante em decorrência dos muitos agravos oriundos da disputa destes na prática dos serviços e sobre tudo da venda onde se refletia e em maior evidência a disputa acirrada, agora embora de maneira ainda um pouco tímida estava começando uma nova cultura, claro que não que era o ideal porém notava-se a necessidade de fortalecimento da classe e a maioria concluiu que era necessário haver essa união e alguns teriam que revelar e outros com certeza teriam que portar-se de maneira mais humilde para assim no futuro todos colherem bons resultados, é claro que em todos os campos sempre haverá oposição e não diferente em ser tratado do setor que agora estamos falando, mudanças geralmente vem acompanhada de resistência e até hoje alguns resistem em manter-se no passado vez por outra ressuscitando práticas antigas causando embaraço aos demais companheiros do ramo, como tenho dito não é salutar citar nomes pois este é o trabalho independente que não visa outras coisas senão trazer benefícios ao nosso setor.

Quando o sindicato foi criado em novembro de 2004 pouco mais de vinte empresas assinaram a ata de fundação, somos sabedores que no Ceará existiam na época mais de duzentas empresas atuando, destas mais de sessenta concentravam-se em Fortaleza podendo notar que uma parte significativa optou por não entrar no sindicato isto por que afirmavam que tratava-se de mais uma manobra das grandes empresas para destruir as pequenas o que podemos notar que não ocorreu pois hoje a mais de três anos de existência do sindicato que diga-se de passagem desde o início congregou as maiores empresas do Ceará emprestando assim todo o prestígio e credibilidade de seu nome, isso contribuiu diretamente para que houvesse um sentimento de respeito e de certa forma deu lastro a uma entidade que acabara de ser criada, porém tinha no seu comando uma mescla de grandes empresários bem sucedidos, alguns empreendedores de empresas não tão grandes e outros incansáveis em buscar meios e projetos para moralizar a classe, assim esse misto de grandes e pequenos aliados ao comprometimento através de trabalho árduo foi tomando forma e os que apostavam que o sindicato não passaria do primeiro ano tiveram que repensar alguns conceitos inclusive de filiarem-se ao sindicato, claro que existe alguns que defendem interesse contrários e a esse respeitamos e esperamos que no futuro possam vir a compartilhar juntamente com os demais suas experiências e assim contribuam também para o engrandecimento da classe, assim a presidência provisória conseguiu durante o primeiro ano premiar o setor com um apaziguamento sustentável nesse primeiro momento que foi coroado campanhas de divulgação do SEFEC e consolidado com confraternização de final de ano em grande estilo.